

ASPECTOS QUE INTERFEREM NO ACESSO A VACINAÇÃO, UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE

ASPECTS THAT INTERFERE WITH ACCESS TO VACCINATION: A REVIEW OF THE STATE OF THE ART

ASPECTOS QUE DIFICULTAN EL ACCESO A LA VACUNACIÓN: UNA REVISIÓN DEL ESTADO ACTUAL DE LA CUESTIÓN

Juliana Xavier Carneiro Alves¹
Juliana Alves Leite Leal²
Luciane Cristina Feltrin de Oliveira³
Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara⁴
Janivalda Lima Ferreira⁵
Amanda Rouse Bispo da Silva⁶

RESUMO: Introdução: O delineamento do objeto de investigação do presente estudo buscou traçar um perfil de quais fatores interferem na vacinação de acordo com produções nos meios de divulgação científica. **Objetivo:** Apontar como o acesso à vacinação vem sendo discutido no meio científico nacional nos últimos anos realizando uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Identificar artigos científicos que abordem o tema acesso em serviços de saúde e a vacinação de modo a auxiliar na compreensão do tema. **Métodos:** O presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos nas bases Medline, Scielo, Lilacs, e BVS, para tanto os descritores utilizados foram: "Immunization Program" AND "Access to Health Services", "Vaccination" AND "Access to Health Services" e "Vaccine Refusal" AND "Access to Health Services" A busca totalizou 1098 artigos. Após inclusão do filtro de texto completo e idioma inglês ou português, resultou-se em 283 títulos, destes excluímos artigos duplicados, que não versavam com o tema proposto ou tinham mais de 5 anos de publicação, assim chegou-se a um quantitativo final de 25 artigos. **Resultados:** Nessa busca documental encontramos publicações que com reflexões sobre acessibilidade no Brasil, aspectos organizacionais e de planejamento no processo de trabalho da atenção à saúde. As barreiras de acesso, tanto geográficas quanto de estrutura

1

¹Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador (2001) Especialista em Saúde Pública, com ênfase em Saúde da Família pela Faculdade São Camilo, Mestre em Saúde Coletiva da UEFS, desenvolvendo o estudo sobre Acesso a vacinação. Sendo servidora efetiva da Prefeitura Municipal de Camaçari desde 2009, atuei como gerente de Unidade de Saúde da Atenção Básica, apoiadora institucional, Tutora do planejamento e Gerente de Vigilância em Saúde do Distrito Sanitário da Sede. Hoje faço parte da equipe do departamento de média e alta complexidade lotada no Centro especializado de atendimento ao usuário SUS e sou preceptora do curso Mais Saúde com Agente, uma parceria do Ministério da Saúde com Conasems e UFRG. Experiência na área de Fisioterapia e Reabilitação Interdisciplinar, com ênfase em Fisioterapia Infantil e neurodesenvolvimento, na atenção básica e Vigilância em Saúde e na Gestão Municipal, bem como na docência do ensino superior e administração e gestão em saúde. Atualmente realizo a Especialização em Preceptoria para Educação Profissional em Saúde com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS) e Vigilância em Saúde (VS) pela Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde e Faculdade Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

²Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002). Mestrado em Saúde Coletiva também pela UEFS (2006). Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA (2016). Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente no Mestrado Profissional em Enfermagem, no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (UEFS) e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UEFS). Estuda os seguintes temas: trabalho, processo de trabalho da enfermeira, sistemas de saúde, oferta e demanda de serviços de saúde. Líder do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC/UEFS). Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UEFS (Gestão 2021-2023 e 2023-2025). Vice-Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da UEFS (Gestão 2025-2027)

³Possui graduação em Farmácia-Bioquímica pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP (1996) e Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (2020). Professora titular do curso de Farmácia da UEFS -Bahia. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva da UEFS. Tutora e professora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEFS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da UEFS. Tem experiência na área de Assistência Farmacêutica, Políticas de Saúde, SUS, Práticas Integrativas e Complementares, Acesso aos Serviços de Saúde.

⁴Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFBA na área de concentração de Planejamento e Gestão em Saúde (2022). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2006). Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002). Desde 2008 até o momento é docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde. No momento professora Associada I. Desde março de 2020 até o momento é docente também da Residência Enfermagem com ênfase em Cardiologia da UFRB. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase na parte de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas como docente: Atenção Primária à Saúde, Imunização, Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (HIPERDIA), Tuberculose e Hanseníase, Vigilância à Saúde, Territorialização, entre outros.

⁵Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde pela Universidade Estácio de Sá (2006). Enfermeira pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2003). Atualmente trabalha na Coordenação de Elaboração de Processos Licitatórios, e enfermeira plantonista em Unidade de Pronto Atendimento Dr Helio Machado pela Prefeitura de Salvador. Atuou na Coordenação de Atenção Hospitalar, vinculada a Diretoria de Média e Alta Complexidade do município de Camaçari. Atuou como Enfermeiro Coordenador de Unidade de Pronto Atendimento na Prefeitura Municipal de Camaçari (2012 a 2014 e 2016 a 2019). Tem experiência em Coordenação de Unidades de Saúde da Família (2004 a 2008) e coordenação do Serviço de Enfermagem Hospitalar e Programa de Controle de Infecção Hospitalar e Comissão de Revisão de Prontuários, no Hospital Mater Dei (2008 - 2012). Tem interesse pelas áreas: Saúde Coletiva, Gestão do trabalho, Micropolítica do trabalho, políticas de saúde

⁶Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador (2005). Atualmente gerencia o serviço do Centro Especializado de Atendimento ao Usuário SUS - CEASUS da Prefeitura Municipal de Camaçari. Tem experiência na área de Serviço Social, Gestão em saúde, com ênfase no acesso da pessoa em vulnerabilidade ao SUS.

física das unidades também estavam relacionadas nos artigos pesquisados. As percepções sob a ótica de usuários sobre a equidade e vulnerabilidades da rede apareceram em poucas publicações demonstrando sua escassez no meio. **Conclusão:** Estudar o cotidiano da sala de vacina nas unidades de saúde da família e analisar as percepções dos sujeitos envolvidos nos serviços de vacinação pode demonstrar formas de produção de trabalho que confluem para a manutenção da garantia do acesso equânime à saúde.

Palavras-chave: Vacinação. Acesso. Políticas de Saúde Pública.

ABSTRACT: Introduction: The research objective of this study was to outline the factors that influence vaccination, based on scientific publications. **Objective:** To identify how access to vaccination has been discussed in the national scientific community in recent years by conducting a bibliographical search on the topic. To identify scientific articles that address access to healthcare services and vaccination to aid in understanding the topic. **Methods:** This study was conducted through a bibliographic search of scientific articles in the Medline, Scielo, Lilacs, and BVS databases. The descriptors used were: "Immunization Program" AND "Access to Health Services," "Vaccination" AND "Access to Health Services," and "Vaccine Refusal" AND "Access to Health Services." The search yielded 1,098 articles. After filtering for full text and English or Portuguese, we obtained 283 titles. From these, we excluded duplicate articles, articles that were not related to the proposed topic, or were published more than five years ago, resulting in a final total of 25 articles. **Results:** This documentary search found publications that reflected on accessibility in Brazil, and organizational and planning aspects of the healthcare workflow. Access barriers, both geographical and related to the physical structure of the facilities, were also mentioned in the articles searched. Perceptions from a user perspective about network equity and vulnerabilities appeared in few publications, demonstrating their scarcity in the field. **Conclusions:** Studying the daily routine of vaccination rooms in family health units and analyzing the perceptions of those involved in vaccination services can demonstrate ways of producing work that contribute to ensuring equal access to health care.

Keywords: Vaccination. Access. Public Health Policies.

RESUMEN: Introducción: El objeto de estudio de esta investigación fue perfilar los factores que interfieren con la vacunación, según las publicaciones en medios de divulgación científica. **Objetivo:** Analizar cómo se ha abordado el acceso a la vacunación en la comunidad científica nacional en los últimos años, mediante una investigación bibliográfica sobre el tema. Identificar artículos científicos que traten el acceso a los servicios de salud y la vacunación para facilitar la comprensión del tema. **Métodos:** Este trabajo se realizó mediante una investigación bibliográfica de artículos científicos en las bases de datos Medline, Scielo, Lilacs y BVS, utilizando los descriptores: "Programa de Inmunización" Y "Acceso a los Servicios de Salud", "Vacunación" Y "Acceso a los Servicios de Salud" y "Rechazo a la Vacunación" Y "Acceso a los Servicios de Salud". La búsqueda arrojó un total de 1098 artículos. Tras aplicar el filtro de texto completo y seleccionar el idioma inglés o portugués, se obtuvieron 283 títulos. De estos, excluimos los artículos duplicados, los que no abordaban el tema propuesto o los que tenían más de 5 años de antigüedad, obteniendo así una cantidad final de 25 artículos. **Resultados:** En esta búsqueda documental, encontramos publicaciones que reflexionaban sobre la accesibilidad en Brasil, los aspectos organizativos y la planificación en el proceso de trabajo de la atención sanitaria. Las barreras de acceso, tanto geográficas como relacionadas con la estructura física de las unidades, también se mencionaron en los artículos investigados. Las percepciones desde la perspectiva de los usuarios sobre la equidad y las vulnerabilidades de la red aparecieron en pocas

publicaciones, lo que demuestra su escasez en el campo. **Conclusión:** El estudio de la rutina diaria de la sala de vacunación en las unidades de salud familiar y el análisis de las percepciones de los sujetos involucrados en los servicios de vacunación pueden demostrar formas de producir trabajo que converjan para mantener la garantía de acceso equitativo a la salud.

Palabras clave: Vacunación. Acceso. Políticas de salud pública.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 1973, com a finalidade de planejar e coordenar, de forma compartilhada com as secretarias estaduais e municipais de saúde, as ações voltadas para a imunização da população, para erradicar doenças imunopreveníveis (Domingues, 2020).

O Programa atua na articulação da rede, garantindo a hierarquização e integração quando demanda de vacinação e estabelece a discussão permanente sobre normas, metas e resultados na operação conjunta das três esferas de gestão (Domingues, 2020).

Junto com outras ações de vigilância em saúde que resultaram no controle ou até mesmo na erradicação de doenças, construindo ao longo dos anos uma ação eficiente de saúde pública. Contraditoriamente a isso, existem muitos desafios a serem superados na busca por uma cobertura vacinal satisfatória, como a percepção enganosa da população de que não é preciso vacinar devido a esse desaparecimento de algumas doenças (Brasil, 2015).

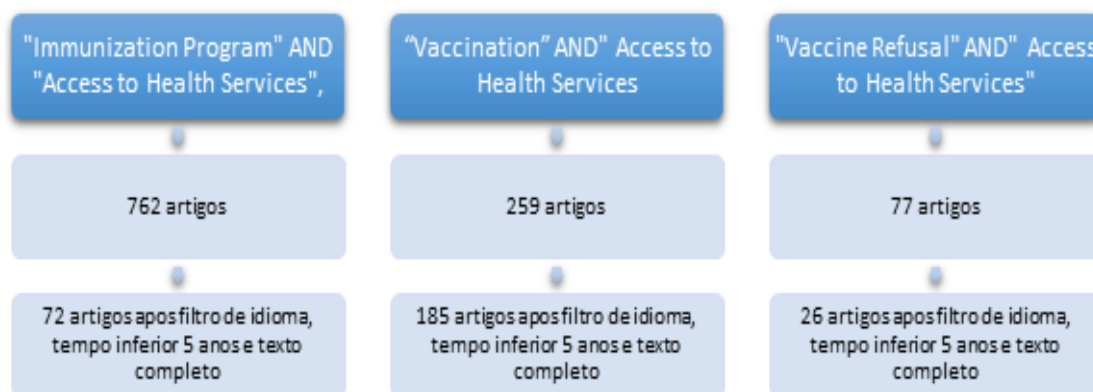
Sendo assim, com o objetivo de apontar como o acesso a vacinação vem sendo discutido no meio científico nacional nos últimos anos foi realizada uma pesquisa bibliográfica identificando artigos científicos que abordem o tema acesso em serviços de saúde e a Atenção Primária à Saúde junto às coberturas vacinais para indicar o que já tem sido publicado sobre o tema.

MÉTODO

Para contribuir com dados relevantes, a busca foi realizada através de uma revisão de literatura nas bases *Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs), e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), incluindo artigos preferencialmente dos últimos cinco anos, para tanto os descritores utilizados foram: "Immunization Program" AND "Access to Health Services", "Vaccination" AND "Access to Health Services" e "Vaccine Refusal" AND "Access to Health Services".

A busca totalizou 1098 artigos. Após inclusão do filtro de texto completo e idioma inglês ou português, resultou-se em 283 títulos, destes excluímos artigos duplicados, que não versavam com o tema proposto ou tinham mais de 5 anos de publicação, assim chegou-se a um quantitativo final de 25 artigos. Dessa pesquisas seguem os achados no diagrama a seguir:

Figura 1 - Diagrama de Pesquisa de Descritores na BVS, Pubmed, Medline, Lilacs e SciELO.



Fonte: Elaboração da própria autora 2025.

Destarte, após as pesquisas selecionamos os 283 artigos encontrados e os organizamos em um roteiro de estudo para levantamento das produções que se relacionavam com a proposta dos estudos. Destes foram ainda excluídos os artigos duplicados, os que tratavam especificamente da pandemia covid 19 sem abordar coberturas vacinais e acesso e os que não tinham texto completo, sendo selecionados um total de 22 artigos listados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Quadro com descrição dos artigos pesquisados.

Nº	TÍTULO ARTIGO	AUTOR	ANO	RESUMO/CONCLUSÃO
1	Vaccination services and incomplete vaccine coverage for children: a comparative spatial analysis of the BRISA cohorts, São Luís (Maranhão State) and Ribeirão Preto (São Paulo State), Brazil	QUEIROZ, R. C. C. S. <i>et al</i>	2021	Nas duas cidades, com condições socioeconômicas diferentes, a cobertura vacinal completa parecia não depender da localização ou da qualidade do serviço de vacinação. Embora São Luís tenha demonstrado melhor estrutura dos serviços, a cobertura vacinal incompleta foi mais alta em São Luís quando comparada à de Ribeirão Preto.
2	Estrutura e Localização Dos Serviços De Vacinação	VIEIRA, E. W. <i>et al</i>	2020	A localização e a estrutura dos serviços de atenção básica influenciaram na disponibilidade da vacina tríplice viral no Brasil. Serviços da região Norte e com estrutura deficiente para as

	Influenciam A Disponibilidade Da Tríplce Viral No Brasil			ações de imunização apresentaram menor frequência da disponibilidade da vacina.
3	Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza	HOLANDA, W. T. G. <i>et al</i>	2022	Para todos os grupos, o conjunto de municípios que atingiu a cobertura preconizada tinha maiores coberturas de APS e de Estratégia de Saúde da Família e maior número de Agentes Comunitários de Saúde por mil habitantes. Também realizavam mais busca ativa de crianças com calendário vacinal atrasado, registravam a vacinação em dia das gestantes, o horário de funcionamento da unidade atendia às expectativas do usuário, havia maior satisfação do usuário com o cuidado recebido e maior percentual da população com acesso à coleta de lixo. As variáveis podem servir de apoio para a tomada de decisão quanto à organização dos serviços de APS na busca de ampliar as coberturas vacinais para influenza.
4	Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos	NOBRE, R. <i>et al</i>	2022	Verificaram-se sete categorias de abordagem do tema: 1) políticas públicas para imunização da população; 2) fatores da hesitação da vacinação contra gripe; 3) hesitação entre profissionais de saúde; 4) fatores importantes para a decisão dos pais de vacinarem; 5) segurança das vacinas; 6) determinantes sociais, demográficos e econômicos para hesitação/recusa; e 7) projeção de cobertura vacinal para o futuro e política de vacinação. Os artigos científicos estudados permitiram entender como se dá a recusa e a hesitação vacinal em diferentes cenários, os seus efeitos e como esses motivos estão interligados entre si.
5	Tendência da disponibilidade de vacinas no Brasil: PMAQ-AB 2012, 2014 e 2018 Facebook Twitter	NEVES, R. G. <i>et al</i>	2022	Destaque-se a tendência decrescente na disponibilidade (-3,3p.p.) e, também, nas diferenças absoluta e relativa negativas (-20p.p.; 0,68) verificadas no Rio de Janeiro. Identificou-se prevalência de disponibilidade de vacina baixa no Brasil, com disparidades entre as regiões, que ficam mais marcantes na avaliação das UFs.
6	Barreras de acceso a los servicios de salud para mujeres, niños y niñas en América Latina	HOUGHTON, N. <i>et al</i>	2022	Os relatos das mulheres sobre as barreiras de acesso reduziram de forma estatisticamente significativa a possibilidade de utilização de serviços de saúde essenciais para elas próprias e para os seus filhos e filhas. As estratégias destinadas a eliminar barreiras não devem centrar-se apenas na melhoria da oferta de serviços, mas também abordar aspectos relacionados com normas, papéis de gênero e empoderamento das mulheres, se se espera um progresso sustentável rumo ao acesso universal.

7	Equidade e vulnerabilidade em saúde no acesso às vacinas contra a COVID-19	CASTRO-NUNES, PAULA DE <i>et al</i>	2022	são apresentados possíveis caminhos que podem ser explorados e transformados em ações a serem realizadas por diversos setores da sociedade — por exemplo, a priorização de regiões e grupos sociais vulneráveis para distribuição de vacinas — e que permitam alcançar a equidade no acesso aos serviços de saúde em relação à cobertura vacinal da COVID-19.
8	Organizational aspects and a schedule For access ao vaccination from users' Perspective	DUARTE, D. C. <i>et al</i>	2021	ressalta-se a importância de os serviços identificarem suas fragilidades e adotarem estratégias que viabilizem uma atenção centrada no usuário, promovendo o acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, à imunização.
9	Vaccination as a scheduled demand: a day in the life of users	DUARTE, D. C. <i>et al</i>	2020	ressalta-se a necessidade de mais esforços serem dispensados para a efetiva utilização dos sistemas informatizados e a Educação Permanente dos profissionais, para que haja aproveitamento de todas as oportunidades de orientações e encaminhamentos dos usuários à sala de vacinação.
10	Vaccination access in Primary Care from the user's perspective: senses and feelings about healthcare services	DUARTE, D. C. <i>et al</i>	2019	Ressalta-se a necessidade de reforçar políticas mais equitativas e a comunicação efetiva como meio de promover a credibilidade dos serviços junto aos usuários.
11	Children with type 1 Diabetes Mellitus: access to special immunobiological and child care	WOLKERS, P. C. B. <i>et al</i>	2017	As fragilidades nos cuidados infantis e nas ações de imunização exigem uma aumento da atenção primária à saúde e da rede de atenção, com base no conhecimento e no direito à saúde, a fim de ampliar a prática baseada em evidências, o acesso e a integralidade.
12	Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade	MOURA, Elisa Coutinho; <i>et al.</i>	2020	O sistema vacinal brasileiro foi entendido pelos entrevistados como bom de maneira geral, sendo as principais críticas voltadas à falta de informações e insumos. Quanto ao acesso, os dados sugerem correlação com fatores econômicos, abrindo espaço para discussões bioéticas sobre a vulnerabilidade social da maior parte da população, que não tem condições de pagar por essas imunizações.
13	Proximidade geográfica com os fornecedores de imunização e conclusão da série vacinal entre crianças de 0 a 24 meses	FREEMAN, Rain E; <i>et al</i>	2023	Nos EUA, a cobertura vacinal é menor em áreas rurais versus urbanas. A acessibilidade espacial aos serviços de imunização tem sido um fator de risco suspeito para a subvacinação em crianças rurais. Nosso objetivo foi identificar se fatores geográficos, incluindo a distância de condução até os fornecedores de imunização, estavam associados com a conclusão da vacinação infantil recomendada.

14	Developing a Community-Oriented and Place-Based Strategy to Improve COVID-19 Vaccine Accessibility.	SWOPE, Matthew; <i>et al</i>	2023	A abordagem de pontos críticos produziu um painel mensal atualizado de pontos críticos em 7 condados, abrangendo mais de 670 CEPs, para ajudar os tomadores de decisão a compreender melhor e melhorar a vacinação nas comunidades-alvo. A metodologia hot-spot produziu listas mensais de códigos postais que requerem recursos adicionais de cuidados de saúde e estratégias de vacinação. Esta foi uma abordagem local viável para mitigar as disparidades na aceitação da vacina em comunidades historicamente desinvestidas, que pode ser facilmente aplicada a outras áreas de cuidados.
15	Associations Between General Vaccine Hesitancy and Healthcare Access Among Arkansans.	MCELFISH, Pearl A; <i>et al</i>	2022	Os resultados sugerem que a melhoria do acesso ao seguro de saúde, aos PCP e aos serviços de cuidados preventivos de rotina pode ser fundamental para reduzir a hesitação relativamente à vacinação.
16	Catch-up immunisation for migrant children in Melbourne: A qualitative study with providers to determine key challenges.	OVERMARS, Isabella <i>et al</i>	2022	As principais barreiras para os prestadores prestarem um serviço abrangente de recuperação da vacinação estavam relacionadas com as oportunidades. O desenvolvimento de uma ferramenta online para apoiar o desenvolvimento e a elaboração de relatórios do calendário de atualização e o financiamento do tempo do fornecedor para calcular o calendário são ações primárias que podem superar as barreiras de oportunidade. As barreiras de capacidade e motivação para os médicos de clínica geral incluíram tempo, competências e motivação limitados em comparação com os enfermeiros. Estas barreiras podem ser ultrapassadas com melhorias na formação que se concentrem na qualificação dos enfermeiros para prestarem o serviço de recuperação. Os desafios na prestação de serviços são multifactoriais, exigindo uma série de estratégias para otimizar este serviço e aumentar a cobertura vacinal das crianças migrantes.
17	Pentavalent vaccination in Kenya: coverage and geographical accessibility to health facilities using data from a community demographic and health surveillance system in Kilifi County.	OGERO, M. <i>et al</i>	2022	O aumento do tempo de viagem afecta significativamente a imunização nesta comunidade rural. A melhoria das redes rodoviárias, a criação de novos centros de saúde e/ou a intensificação das atividades de sensibilização para a saúde que incluem a vacinação em áreas de difícil acesso no condado poderiam melhorar a cobertura vacinal. Estes dados podem ser úteis para orientar o departamento de saúde local sobre a localização apropriada dos centros de imunização planeados.
18	Socioeconomic	WENDT, A. <i>et al</i>	2022	Cobertura de ESF e visita do agente comunitário

	inequalities in the access to health services: a population-based study in Southern Brazil.			de saúde apresentaram maior proporção entre os mais pobres, enquanto desfechos de contato com profissionais de saúde, exames de rastreamento e vacina da gripe foram mais prevalentes entre os mais ricos. Foram observadas baixas coberturas de acesso aos serviços e contato com profissionais, bem como desigualdades sociodemográficas importantes.
19	Access, demand, and utilization of childhood immunization services: A cross-sectional household survey in Western Area Urban district, Sierra Leone, 2019	FELDSTEIN, L. R. <i>et al.</i>	2019	As conclusões deste inquérito destacam as barreiras enfrentadas pelos cuidadores no acesso e utilização dos serviços de vacinação infantil em bairros degradados e não-favelas na WAU, Serra Leoa. Como próximo passo, o MoHS da Serra Leoa e os parceiros globais de saúde colaboraram na implementação de intervenções-chave para enfrentar os desafios identificados à vacinação infantil na WAU.
20	Factors associated with the access and continuum of vaccination services among children aged 12-23 months in the emerging regions of Ethiopia: evidence from the 2016 Ethiopian demography and health survey.	DEBIE, A.; LAKEW, A. M	2020	O estado de vacinação infantil era baixo nas regiões emergentes da Etiópia. Variáveis como a escolaridade materna, o peso das crianças à nascença, os cuidados pré-natais, a prestação de serviços de saúde e a riqueza foram associadas ao acesso e à continuidade da vacinação. Portanto, capacitar as mulheres com educação e reforçar os serviços de saúde materna pode melhorar a vacinação infantil. Além disso, o governo precisa de conceber um mecanismo de compensação para os custos relacionados com a vacinação infantil para melhorar o acesso e a continuidade do serviço.
21	Fatores que interferem na cobertura vacinal no SUS: uma revisão integrativa	BORBUREMA, Myllena M, <i>et al</i>		Identificar na literatura científica os fatores que interferem na cobertura vacinal no Sistema Único de Saúde. Foi possível identificar uma totalidade de 21 fatores com predominância de hesitação vacinal, baixa escolaridade, Fake News, déficit de insumos, dificuldade com o sistema de informação, dentre outros. Considerações finais: Conclui-se que esses obstáculos podem desencadear desfechos desfavoráveis quanto à eficácia do Programa Nacional de Imunizações e exige análises constantes de como esses fatores interferem na eficácia da cobertura vacinal conforme a peculiaridade situacional do campo envolvido e seus possíveis condicionantes.
22	COBERTURA VACINAL: FATORES IMPORTANTES PARA ADESAO NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO	ARAÚJO, D. M. DE Sousa, <i>et al</i>	2024	A imunização no território brasileiro teve início com a chegada do marquês de Barbacena com a experiência da vacinação para combater a varíola por meio do sistema de braço a braço. Aos anos de 1970, foi legitimado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), objetivando combater doenças imunopreveníveis. O programa é importante e essencial para a saúde pública, o

				calendário segue as orientações para garantir a proteção contra doenças evitáveis por meio da imunização, este trabalho tem como objetivo, avaliar o contexto enfrentado pela equipe de vacinadores no processo de imunização.
23	Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2015.	SATO, A.P.S. <i>et al</i>	2020	O presente estudo avaliou a cobertura da vacina contra influenza entre pessoas idosas (idade de 60 anos ou mais) residentes no Município de São Paulo, Brasil, em 2015, bem como verificou os fatores associados. Trata-se de um estudo transversal de base populacional com dados do <i>Estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento</i>
24	Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA	PEREIRA, G. F. <i>et al</i>	2021	As estratégias criadas para a continuidade do processo de imunização para a influenza e o sarampo, durante a pandemia de Covid-19, em uma cidade do interior do Pará. A organização das UBS para a vacinação, aconteceram momentos de vacinação em domicílio, foram realizados dias de vacinação massiva. Ainda, por meio de programas de rádio e de TV, foi feita educação em saúde acerca da importância da imunização.
25	The Brazilian National Immunization Program: 46 years of achievements and challenges	DOMINGUES, C.M.A.S <i>et al</i>	2020	Analisar os fatores de hesitação vacinal e Observou-se que o medo de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização aumenta em duas vezes a chance de hesitação vacinal; que ter acontecido algo que fizesse desacreditar na eficácia das vacinas eleva em quase três vezes; e que a disponibilidade do imunobiológico na unidade de saúde no momento da atualização do cartão diminui a ocorrência desse fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa revisão de literatura foram encontradas publicações que abordam temas como hesitação vacinal, reflexões sobre acessibilidade no Brasil, aspectos organizacionais no processo de trabalho da atenção à saúde, equidade e acesso para vacinas especiais e para grupos específicos. Houve também destaque para barreiras geográficas e estrutura física das unidades, relacionando-os com a dificuldade do acesso, além de situações onde o desabastecimento na oferta de imunos demonstra vulnerabilidades da rede.

Duarte *et al* em 2021 destacou que o modelo organizacional da APS configura obstáculos à integralidade da assistência, citando problemas na organização de processo de trabalho que restringem o acesso à vacinação como, limitação do horário de atendimento ou restrição na

oferta de imunos. Unidades de saúde que estabelecem normas para atender a vacinação, conforme necessidade dos serviços e não dos usuários (Debie, 2020).

Essa prática pode demonstrar que a organização do processo de trabalho nas unidades de saúde indica um fator que interfere no acesso, na medida em que o horário de vacinação das unidades não são compatíveis com a jornada de trabalho de usuários que trabalham no mercado de trabalho formal e a ausência de opções fora dos dias úteis pode influenciar no alcance de coberturas vacinais adequadas (Nunes, 2022).

A disponibilidade de vacinas, a organização da sala de vacinação, a capacitação dos profissionais, a busca ativa de pessoas não vacinadas e o registro adequado das informações de vacinação também influenciam na eficiência do serviço de vacinação uma vez que esse elenco de atividades converge para o que se espera de um atendimento completo e eficiente na imunização dentro das unidades de saúde da família (Queiroz et al, 2021).

A redução das perdas de oportunidade de vacinação e de ações frágeis no cuidado integral, são lacunas encontradas em outro estudo. Os autores apontam para a necessidade de rediscutir o processo de trabalho e ações de cuidado em rede com vistas no impacto na qualidade de vida e redução de doenças imunopreveníveis (Wolkers et al, 2017)⁵. Essa perspectiva indica a importância dos trabalhadores da saúde no acesso aos serviços de atenção à saúde, especialmente na vacinação (Nunes, 2022), (Queiroz et al, 2021).

10

Enquanto outros trabalhos propõem como destaque a importância do fortalecimento da estratégia da saúde da família como instrumento facilitador do acesso aos serviços de saúde na medida que estabelecem fortalecimento das redes de atenção. Essa organização busca garantir equidade e estimular comportamentos que promovam segurança, responsabilidade e solidariedade e que sejam capazes de mudar o cenário de saúde e promover articulação da sociedade e estimulando a participação social (Sato, 2020), (Nobre et al, 2022).

Outra reflexão proposta por muitos trabalhos foi a participação popular e do controle social no elenco de principais ações para mudança de cenário das iniquidades enfrentadas pela população, com destaque ao mapeamento de situações que indiquem vulnerabilidade da população, correlacionando fatores econômicos importantes no acesso (Moura et al, 2020).

A indisponibilidade ou a irregularidade no abastecimento de alguns imunos também foi destacada em alguns estudos pesquisados como fator relevante de barreira de acesso e que gerou insatisfação entre os usuários. A disponibilidade do imunobiológico na unidade de saúde no momento da atualização do cartão também se mostrou associada ao fenômeno da hesitação

vacinal (Duarte et al, 2019). Essas barreiras de acesso podem corresponder à irregularidade no fornecimento dos imunobiológicos em virtude de problemas de produção e de logística na distribuição e armazenamento dos insumos (Neves et al, 2022). Em 2021, por exemplo, observou-se iniquidade na distribuição e aplicação de vacinas contra COVID-19 nas regiões Norte e Nordeste, as quais apresentaram menores coberturas vacinais (Houghton et al, 2023), (Feldestein et al, 2020).

Em outro artigo, Sato em 2020 aborda a recusa ou hesitação vacinal, provocados pelo crescimento do movimento anti vacina, como uma ameaça a ser superada. Segundo o autor, essa situação se configura como uma ameaça a ser superada para a manutenção de um programa de imunização nacional eficiente (Swope et al, 2023), (Overmars et al, 2022) .

Complementando o encontrado acima, algumas publicações chamam atenção para a importância de fortalecer o papel do agente comunitário em saúde nas comunidades, ressaltando a educação em saúde e o monitoramento das coberturas vacinais na população através de busca ativa realizadas no território por meio das visitas domiciliares.⁹ A proximidade com os usuários pode apontar para um maior vínculo e refletir na redução da hesitação vacinal por parte de alguns, além de ressaltar a opção de vacinação domiciliar para aqueles que estão domiciliados e ou acamados, o que pode influenciar na maior adesão vacinal (Holanda et al, 2022), (Wendt, 2005).

Concorrente às dificuldades trazidas nos estudos, nota-se que a reorganização da APS por meio da Estratégia de Saúde da Família diminui a barreira geográfica do acesso ao promover vínculo e corresponsabilização entre profissionais e trabalhadores de saúde e populações de seus territórios delimitados. Essa perspectiva gera ampliação dos serviços da rede (Zorzetto, 2024), (Freeman et al, 2023).

Um outro tema apontado nessa revisão é a grande gama de imunos do PNI e a falta de adequada orientações acerca deste, Zorzetto em 2020 afirmou que o desconhecimento sobre calendário vacinal e a falsa percepção sobre a possibilidade de erradicação de doenças, e por conseguinte a não necessidade de continuar se vacinando, estão entre as prováveis razões para queda nos alcances de imunização no Brasil (Borburema et al, 2023).

De certo, as publicações revisadas trazem em seu escopo o reflexo de diversos fatores que interferem no acesso à vacina. Novas pesquisas são necessárias para substanciar ações que visem a manutenção das coberturas vacinais e ampliem o acesso como forma de garantir a equidade no processo de oferta de serviço de vacinação à população.

CONCLUSÃO

Muitos desafios foram apontados ao revisar a literatura sobre o tema, de certo a vacinação é um assunto complexo e multifatorial que demanda atenção do poder público para a implementação de estratégias planejadas com vistas a fortalecer o PNI e o acesso à vacinação.

Diante de tudo que foi apresentado ressalta-se a importância de que os municípios promovam ações voltadas a reconhecer os principais entraves locais e combater a desinformação, aumentar o financiamento, dar relevância às políticas públicas de imunização, valorizar o papel dos trabalhadores de saúde para construção do vínculo e oferta do serviço.

De modo geral, notamos um número crescente de estudos sobre a temática proposta, porém poucos analisam a percepção sob a ótica de usuários, trabalhadores e gestores. Torna-se evidente a necessidade de ampliar a discussão sobre o tema para compreensão mais ampla dos fatores que interferem nas coberturas vacinais.

Uma comunicação baseada em evidências que enfatize a segurança e os benefícios das vacinas pode auxiliar no combate ao movimento antivacina e reduzir a hesitação vacinal. apresenta um desafio significativo que afeta a confiança pública nas vacinas. Estratégias bem planejadas e inovadoras de comunicação podem melhorar significativamente a adesão às campanhas de vacinação.

Porém também existem fatores econômicos que desempenham um papel determinante nas decisões de vacinação. O investimento em aquisição e manutenção do fornecimento de imunos e a qualificação profissional constante são pilares para a construção de uma rede de oferta com boas práticas.

Estudar o cotidiano da sala de vacina nas unidades de saúde da família e vislumbrar as percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa diante do serviço de vacinação pode demonstrar formas de produção de trabalho que confluem para a manutenção da garantia do acesso.

Com essa revisão do estado da arte, esperamos trazer contribuições para os gestores, trabalhadores e usuários do SUS, além da comunidade acadêmica a fim de apontar os fatores que interferem no acesso a vacina para que seja possível a mudança do cenário promovendo cada vez mais um sistema de vacinação eficiente e equânime.

REFERÊNCIAS

1. DOMINGUES CMAS. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cad. de saúde pública**. v.36. Out. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Coberturas vacinais no Brasil período 2010-2014. Secretaria de vigilância em saúde, Brasília, 2015.
3. DUARTE, D. C. *et al.* Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0101>. Acesso em: 01 jan 2024.
4. NUNES, P. C.; RIBEIRO, G. R. Equidade e vulnerabilidade em saúde no acesso às vacinas contra a COVID-19. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 46, 2022.
5. WOLKERS, P. C. B. *et al.* Children with type 1 diabetes mellitus: access to special immunobiological and child care. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, n 51,. 2017.
6. SATO APS. et al. Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. **Cad. de saúde pública**. v. 36, n. 14, e00237419, Dez. 2020
7. MOURA, E. C. *et al.* Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade. **Rev. bioét**, Brasília, n. 28, v. 4, p. 752-759, dez. 2020. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2320/2494. Acesso em: 10 abr 2024.
8. DUARTE, D. C. *et al.* Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/sxh8xrqtMrYMsJYhz5mJcdc/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan 2024.
9. OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família, **Rev Bras Enferm**, Rio de Janeiro, v. 66, p. 158-164, 2013.
10. ZORZETTO, R. **As razões da queda na vacinação**. Pesquisa FAPESP. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao>. Acesso em: 31 jan 2024.
11. SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, 2018.
12. DEBIE, A.; LAKEW, A. M. Factors associated with the access and continuum of vaccination services among children aged 12-23 months in the emerging regions of Ethiopia: evidence from the 2016 Ethiopian demography and health survey. **Ital J Pediatr**, Londres, v. 46, n. 1, mar. 2020.

13. BORBUREMA, Myllena M.; SILVA, Laís S. da; OLIVEIRA, Rita de C.C. de; RAMOS, Isabelle F.F; FREIRE, Wilma T.; SILVA, Ingrid B.N.; SILVA, William G. da; OLIVEIRA, Ana E.C. de. Fatores que interferem na cobertura vacinal no SUS: uma revisão integrativa. **Saúde coletiva**. 2023v13i88p
14. QUEIROZ, R. C. C. S.; QUEIROZ, R. C.; ROCHA, T. A. H. Vaccination services and incomplete vaccine coverage for children: a comparative spatial analysis of the BRISA cohorts, São Luís (Maranhão State) and Ribeirão Preto (São Paulo State), Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 6, 2021.
15. VIEIRA, E. W. *et al.* Estrutura e localização dos serviços de vacinação influenciam a disponibilidade da tríplice viral no Brasil. **REME Rev. min. enferm**, Belo Horizonte, v. 24, fev. 2020.
16. HOLANDA, W. T. G.; OLIVEIRA, S. B.; SANCHEZ, M. N. Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 27, n. 4, abr 2022.
17. NOBRE, R.; GUERRA, L. D. S.; CARNUT, L. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, 2022.
18. NEVES, R. G. *et al.* Tendência da disponibilidade de vacinas no Brasil: PMAQ-AB 2012, 2014 e 2018. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, 2022.
19. HOUGHTON, N. *et al.* Barreras de acceso a los servicios de salud para mujeres, niños y niñas en América Latina. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 46, abr 2023.
20. CASTRO-NUNES, P; RIBEIRO, Gisele da rocha. Equidade e vulnerabilidade em saúde no acesso às vacinas contra a COVID-19. **Rev Panam Salud Publica** 46 14 Abr 20232022 • <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.31>
21. DUARTE, D. C. *et al.* Acesso à vacinação na Atenção Primária na voz do usuário: sentidos e sentimentos frente ao atendimento. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/sxh8xrqtMrYMsJYhz5mJcdc/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan 2024.
22. DUARTE, D. C. *et al.* Vacinação como demanda programada: vivências cotidianas de usuários. **Rev Bras Enferm**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 4, 2020.
23. DUARTE, D. C. *et al.* Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0101>. Acesso em: 01 jan 2024.
24. FREEMAN, R.E. *et al.* Geographic proximity to immunization providers and vaccine series completion among children ages 0-24 months. **Vaccine**, v. 41, n. 17, p. 2773-2780, abr. 2023.

25. OGERO, M. *et al.* Pentavalent vaccination in Kenya: coverage and geographical accessibility to health facilities using data from a community demographic and health surveillance system in Kilifi County. **BMC Public Health**, Londres, v. 22, n. 1, abr. 2022.
26. WENDT, A. *et al.* Socioeconomic inequalities in the access to health services: a population-based study in Southern Brazil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, fev. 2005.
27. FELDSTEIN, L. R. *et al.* Access, demand, and utilization of childhood immunization services: A cross-sectional household survey in Western Area Urban district, Sierra Leone, 2019. **J Glob Health**, Edinburgh, v. 10, n. 1, jun. 2020.
28. ARAUJO, D. M. DE Sousa, FROTA, B. B. Bezerra,; MUNIZ, Iliddiane Monte Lima; LUCAS, Maria de Fatima Ribeiro; OLIVEIRA, Julia Paula; NASCIMENTO, Monielly de Amorin; PEREIRA, Alesson de Lima; COSTA, Juliana Brito. Cobertura vacinal: Fatores importantes para adesão no processo de imunização. **REVISTA FOCO**, 17(10), e6585. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-114>
29. SATO, A. P. S.; ANDRADE, F. B. A; ANTUNES, J. L. F. Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2015. **Cad. Saúde Pública** 36 (Suppl 2). 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00237419>
30. PEREIRA, G.F.; CANTÃO, B.C.G.; BATISTA NETO, J.B.S.; SANTOS SILVA, H.R.; GOUVEIA, A.O.; MEDEITOS, T.S.P.; Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA. **Revista Nursing**, 2021; 24 (272): 5162-5166
31. DOMINGUES, C.M.A.S; MARANHÃO, A. G. K; TEIXEIRA, A.M; FANTINATO, F.F.S; DOMINGUES, R.A.S. The Brazilian National Immunization Program: 46 years of achievements and challenges. **Cad Saude Publica**. 2020 Oct 26;36Suppl 2(Suppl 2):e00222919. English, Portuguese. doi: 10.1590/0102-311X00222919. PMID: 33111749.
32. SWOPE, M, Alem AC; RUSSO, SC; GIN, NE; CHEVEZ, SG; HAQUE, R. Developing a Community-Oriented and Place-Based Strategy to Improve COVID-19 Vaccine Accessibility. **Perm J**. 2023 Mar 15;27(1):103-112. doi: 10.7812/TPP/22.097.
33. OVERMARS, I; KAUFMAN, J; HOLLAND, P; DANCHIN, M; TUCHERMAN, J. Catch-up immunisation for migrant children in Melbourne: A qualitative study with providers to determine key challenges. **Vaccine**. 2022 Nov 8;40(47):6776-6784. doi: 10.1016/j.vaccine.2022.08.063. Epub 2022 Oct 13. PMID: 36243589.